

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Tarde

Class.: 127

Data: 06.04.85

Pg.: _____



Foto: O Liberal.

Os caiapós, controlando o garimpo.

Quanto tempo vai durar essa trégua?

A trégua entre índios e garimpeiros resistirá até que as autoridades em Brasília encontrem uma solução para a pendência surgida segunda-feira no garimpo "Maria Bonita", no Pará? Esta é a dúvida dos técnicos — tanto da Funai como do DNPM —, depois que o presidente da Funai, Nelson Marbuto, esteve no garimpo sem conseguir estabelecer um acordo com os caiapós, que ocuparam o garimpo e provocaram a suspensão de todas as atividades.

Marbuto prometeu acionar a Caixa Econômica Federal e o ministério das Minas e Energia e voltar à área na próxima semana, para tomar providências capazes de atender às reivindicações dos índios. Eles querem a demarcação da linha da reserva que faz divisa com os garimpos e a evacuação dos garimpeiros (são cinco mil) que invadiram a área, caso não seja elevada a taxa paga pela retirada de ouro e por todas as outras atividades comerciais (movimentação de aviões, uso de equipamentos de lavra, comércio, etc.). Os índios não aceitam mais receber apenas 0,1% sobre a renda

líquida de um dos três garimpos localizados dentro da reserva.

No encontro com Marabuto, não ficou esclarecido qual o motivo que levou a Caixa a suspender, desde fevereiro, o pagamento dos "royalties" aos índios (65 milhões de cruzeiros mensais). A Caixa alegou que o próprio Marabuto não quis assinar o convênio que legalizaria o repasse. Mas o presidente da Funai diz que só agora recebeu a minuta do novo convênio e que o anterior expirou a 31 de março do ano passado. A CEF deixou de fazer o pagamento há dois meses.

Os índios vão aguardar pelas providências, mas não por muito tempo. Eles admitiram a saída de pouco mais de 200 garimpeiros, a maioria deles acometidos de malária. Mas não permitem o ingresso de ninguém. Os técnicos temem que a vigília de tantos dias, com índios e garimpeiros muito próximos, possa ocasionar algum desentendimento e provocar um choque, sobretudo porque há muitos jovens entre os 200 guerreiros que ocuparam o "Maria Bonita".